

## **EDUCAÇÃO EM SAÚDE: A INFLUÊNCIA DAS ORIENTAÇÕES RECEBIDAS NO SERVIÇO PÚBLICO DE SAÚDE NO COMPORTAMENTO DOS PACIENTES DIABÉTICOS<sup>1</sup>**

**Paula Betina Bock De Prass<sup>2</sup>, Sidinei Pithan Da Silva<sup>3</sup>.**

<sup>1</sup> trabalho de conclusão do curso de Educação Física- licenciatura e bacharelado

<sup>2</sup> Egressa do curso de Educação Física da UNIJUI

<sup>3</sup> Professor Doutor do curso de graduação em Educação Física e Mestrado em Educação nas Ciências da UNIJUI

### Introdução

O presente estudo tem como tema central o diabetes que é uma doença crônica, possível de ser evitada e tratada a partir de um processo de educação em saúde do paciente. Atualmente observa-se que os pacientes diabéticos usuários do Sistema Único de Saúde (SUS) e freqüentadores das unidades básicas de saúde tem se importado muito com o uso das medicações prescritas e ignorado ou minimizado a importância dos demais cuidados.

O diabetes é uma doença crônica que atinge grande parte da população brasileira e mundial. Sabe-se que entre outros fatores, o aparecimento do diabetes e o agravamento da doença estão fortemente relacionados ao estilo de vida. Considerando isso, a doença tem grandes chances de ser prevenida ou ao menos minimizada com a incorporação dos hábitos de vida saudáveis, os quais incluem a alimentação adequada e a prática regular de exercícios físicos. Cabe destacar que segundo dados do ministério da saúde (BRASIL, 2003), 90% da população brasileira é de algum modo usuária do SUS, sendo que 28,6% é usuária exclusivamente do SUS, e conseqüentemente freqüenta as unidades básicas de saúde, cabendo em geral a essas unidades o diagnóstico do diabetes, bem como as orientações quanto a sua prevenção e tratamento. Por isso há a necessidade de qualificar o serviço oferecido nessas unidades para qualificar o tratamento do diabetes. Buscando avaliar as orientações recebidas pelos diabéticos no momento de diagnóstico da doença Guimarães e Takayanangui (2002) desenvolveram um estudo e comprovaram que 70% dos pacientes diabéticos usuários do SUS foram orientados para o tratamento da doença utilizando exclusivamente a medicação, ignorando qualquer mudança nos hábitos de vida, portanto esses só utilizam como forma de tratamento a medicação prescrita. Apesar das orientações recebidas terem influência direta no tratamento a ser seguido, Gonder et.al (1988, apud COELHO; WECHSLER; AMARAL, 2008, p.31), apontam que apesar de orientados, existe um baixo índice de aderência ao tratamento prescrito, o qual fica em torno de 40 a 90%.

De acordo com os autores pesquisados existem dois fatores principais que dificultam o tratamento adequado do diabetes: a qualidade da informação recebida e a resistência dos pacientes em aderir ao tratamento. Considerando essas duas questões levantadas pelos autores, observou-se a necessidade de analisar as orientações recebidas pelos pacientes diabéticos, bem como avaliar a conduta dos

# SALÃO DO CONHECIMENTO

UNIJUÍ 2013  
Ciência • Saúde • Esporte



**Modalidade do trabalho:** Relatório técnico-científico

**Evento:** XXI Seminário de Iniciação Científica

pacientes frente às orientações recebidas com relação à doença. De acordo com as afirmações acima e considerando a importância da mudança do estilo de vida dos pacientes para o sucesso do tratamento do diabetes, determinou-se o objetivo geral do estudo que foi analisar o atendimento e o acompanhamento dos pacientes diabéticos realizado nas unidades básicas de saúde do município de Ijuí e seu significado para a educação em saúde dos pacientes.

## Metodologia

A investigação realizada compreendeu um estudo descritivo, com delineamento de estudo de campo de abordagem qualitativa e quantitativa. A população deste estudo compreendeu 6 unidades básicas de saúde do município de Ijuí-Rs. A amostra foi constituída por 18 profissionais de saúde e 36 pacientes diabéticos. O instrumento de pesquisa utilizado foi o questionário, composto por perguntas abertas e fechadas.

## Resultados e discussões

Foram analisadas as orientações que os pacientes receberam e os hábitos de vida em detrimento das orientações recebidas. Diante disso, buscou-se identificar em que porcentagem as orientações recebidas tem influência no comportamento dos pacientes e como está sendo a educação em saúde desses pacientes.

Observou-se que o percentual de pacientes que foi bem orientado com relação ao uso de medicação (92%) é maior que o percentual de pacientes bem orientados quanto à alimentação (76%), que por sua vez é maior que o percentual de pacientes que foram bem orientados com relação à importância da prática regular do exercício físico (61%). Considerando as orientações que os pacientes disseram receber, é possível perceber uma influência direta no comportamento destes, já que se tivessem que escolher um dos três cuidados para o controle do diabetes, escolheriam em primeiro lugar a medicação, seguida da alimentação e por último preocupar-se-iam com o exercício físico. Com relação à alimentação observou-se que 88% dos pacientes apontaram a necessidade de mudar os hábitos alimentares ao descobrir o diabetes.

Tal constatação pode ser justificada pelo fato de que além do médico, 69% dos pacientes foram atendidos pela nutricionista ao menos uma vez. Em estudo realizado por Crepaldi (2009), foi verificado que mais da metade dos pacientes diabéticos estudados são sedentários, o que também pode ser observado neste estudo já que 58% dos entrevistados não realizam exercícios físicos regularmente.

Uma revisão feita por Lutfey e Wishner (1999, apud FESCHIO, MALERBI, 2004) apontou que apenas 19 a 30% dos pacientes portadores de DM aderem às prescrições de exercícios. Nesse estudo, dos pacientes que foram bem orientados e mais ou menos orientados a praticar exercício físico, 53,5% seguiu a prescrição, indicando uma maior aceitação quando as orientações são adequadas, mas o fato de que 22% dos pacientes terem sido pouco orientados com relação à importância do exercício físico faz com que o índice de sedentários seja bem significativo.

Considerando que os resultados apresentados mostraram uma relação direta entre as orientações recebidas e a conduta dos pacientes frente às orientações. Pode-se compreender que um dos fatores limitantes, que dificulta o tratamento adequado do diabetes, no que se refere à mudança do estilo de vida e a educação em saúde, está relacionado às características da informação recebida. Isso



# SALÃO DO CONHECIMENTO

UNIJUI 2013  
Ciência • Saúde • Esporte



**Modalidade do trabalho:** Relatório técnico-científico

**Evento:** XXI Seminário de Iniciação Científica

configura um quadro a ser repensado pelos profissionais de saúde tendo em vista uma perspectiva de educação integral em saúde. Para que o tratamento tenha sucesso, é necessário que os profissionais dediquem-se a educação em saúde desses pacientes e das pessoas que se relacionam com estes. Mas o que surge como uma grande questão, a qual os profissionais de saúde também gostariam de saber a resposta é: “como educar em saúde”? Netto (2000) propõe como uma das alternativas iniciais, o acolhimento multiprofissional do paciente para que todos os aspectos individuais e sociais sejam abordados, já que inúmeros fatores podem influenciar na educação em saúde do paciente.

## Conclusões

De maneira geral, é possível afirmar que o tratamento do diabetes oferecido nas unidades básicas de saúde no município de Ijuí-Rs, ainda está calcado em aspectos curativos e medicamentosos e não tem demonstrado efetividade no que se refere à educação integral em saúde dos pacientes, dificultando assim a melhora nos hábitos de vida dos mesmos. À medida que a população seja incentivada e consiga elaborar seus conceitos de saúde, a medicalização com certeza será um dos problemas minimizados e a consulta médica não será mais o único objetivo do paciente ao buscar a unidade de saúde. Haverá uma valorização social dos profissionais lá disponíveis, que trabalham especificamente com a prevenção e atuam na promoção de saúde desses indivíduos. Nesse momento serão de extrema importância as equipes multidisciplinares, incluindo os profissionais de educação física, preparadas a acolher e orientar esses pacientes em todos os aspectos.

**Palavras Chaves:** Educação Física. Educação em Saúde. Diabetes. Atividade Física. Serviço Público de Saúde.

## Referências bibliográficas

BRASIL, 2003. Ministério da saúde: SUS- 15 anos de implantação: desafios e propostas para sua e consolidação.

COELHO, Camila Ribeiro; WECHSLER Amanda; AMARAL, Vera Lúcia Adami Raposo. Dizer e fazer: a prática de exercícios físicos em portadores de diabetes mellitus tipo 2. Rev.bras. de terapia comportamental e cognitiva. Belo Horizonte-MG, Vol. X, nº 1, 29-38, Ano/2008. Disponível em: <<http://pepsic.bvsalud.org/pdf>>. Acesso: 17 dez.2010.

CREPALDI, Maria Donato. Diabetes mellitus e exercício físico: aderência ao tratamento. 7ª mostra acadêmica UNIMEP, 7º simpósio de ensino e graduação, 2009. Disponível em :<<http://www.unimep.br/phpg/mostracademica/anais>>. Acesso em 18 jul. 2011.

FESCHIO, Juliane Jellmayer; MALERBI, Fani Eta Korn. Adesão a um programa de atividade física em adultos portadores de diabetes. Arq Bras Endocrinol Metab. São Paulo-SP, Vol.48 nº2, 2004. Disponível em:<[Http://www.scielo.br](http://www.scielo.br)>. Acesso :10 ago.2011.

GUIMARAES, Fernanda Pontin; TAKAYANAGUI, Ângela Maria Magosso. Orientações recebidas do serviço de saúde por pacientes para o tratamento do portador de diabetes mellitus tipo 2. Rev. Nutr. Campinas, vol.15 nº.1, mês/ Jan. 2002. Disponível em: <<http://www.scielo.br/scielo.php>>. Acesso: 11 ago. 2010.

NETTO, Eduardo Silveira. Atividade física para diabéticos. Rio de Janeiro: Ed. Sprint Ltda, 2000.



# SALÃO DO CONHECIMENTO

UNIJUÍ 2013

Ciência • Saúde • Esporte



**Modalidade do trabalho:** Relatório técnico-científico  
**Evento:** XXI Seminário de Iniciação Científica



Para uma VIDA de CONQUISTAS